



# TOCHA



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS  
Fundada no dia 31 de maio de 2010 em Santos, SP

INFORMATIVO DO SINDIPETRO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - 03/07/2015 Nº10

## EM DEFESA DA PETROBRAS

*Mercado, políticos da burguesia e entreguistas aproveitam os escândalos de corrupção no comando da empresa para forçar a venda de ativos, a privatização completa e o enfraquecimento da empresa no pré-sal*

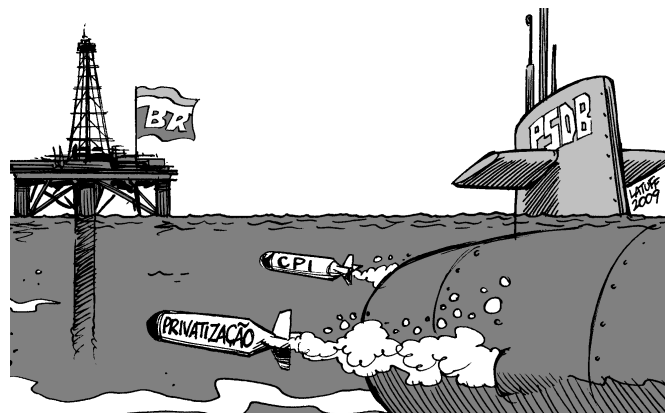
**A** Petrobras é um bem nacional que pertence a todos os brasileiros. O fato de os governos entreguistas do PSDB e do PT terem adotado ações neoliberais, como: a abertura do capital da empresa e os leilões do petróleo, e ainda terem se lambuzado com o dinheiro roubado da empresa não muda isso. A Petrobras é, hoje, a maior petrolífera de capital aberto do mundo e responde por 10% do Produto Interno Bruto e quase 17% dos investimentos nacionais. Em fevereiro, no auge dos escândalos de corrupção e dos ataques especulativos, a empresa bateu recorde de produção no dia 26 com 555 mil barris por dia. É exatamente por isso que ela deve voltar para as mãos do povo brasileiro.

Hoje, a companhia configura-se como empresa de economia mista com participação acionária e controle majoritário do governo federal. Nas mãos do mercado ou na de seus representantes em governos neoliberais e vendidos ao capital financeiro, a Petrobras será entregue cada vez mais ao mercado, às petroleiras estrangeiras e ao sistema financeiro.

O terrorismo

mediático e do mercado defende o entreguismo especulando a capacidade da Petrobras de capitalização, o ranqueamento de agências de especulação financeira, como: a Fitch, a Standard & Poor's e a Moody's (que são agências de especulação a fim de atacar as ações de uma empresa), o valor do barril do petróleo, cuja variação se deve a conjuntura mundial do petróleo com a ação da Arábia Saudita para inviabilizar a produção de xisto pelos EUA e Canadá e outros fatores.

“A queda do preço das ações da Petrobras e fatos que se originam em entidades



do chamado mercado, como a perda de grau de investimento, em 24 de fevereiro, ou a exclusão do índice Dow Jones de sustentabilidade, como na última semana, fazem parte de uma estratégia deliberada de ataque à estatal brasileira, com motivações político-econômicas internacionais”. A avaliação é do professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), consultor da ONU e economista Ladislau Dowbor.

As investigações da Operação Lava Jato não podem balizar o entreguismo da oposição, de setores da mídia e até do governo federal para fatar a companhia e obriga-la a se desfazer de subsidiárias etc. não podemos permitir que a riqueza do povo brasileiro continuasse sendo transferida para as grandes petrolíferas mundiais.

**EM DEFESA DA  
PETROBRAS  
100% ESTATAL  
PARA O POVO  
BRASILEIRO!**

**O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS! SINDICALIZE-SE!**

# Os entreguistas tucanos e governistas!

**C**omo fieis baluartes do financismo internacional e do complexo de vira-latas, o PSDB e a imprensa burguesa aproveitam a fragilidade política da Petrobras para defender o enfraquecimento da empresa na exploração do pré-sal. Para isso, querem alterar a lei 12.351/10, que estabelece a Petrobras como operadora única do pré-sal com participação mínima de 30% em todos os poços perfurados.

Nós não consideramos o regime de partilha adequado porque o ideal seria a Petrobras ser a operadora única do pré-sal, já que a companhia descobriu as reservas e detém a tecnologia de exploração em águas profundas. A desculpa de que a empresa não teria caixa para bancar essa exploração sozinha é uma piada. Não há banco no mundo que não se interessa por financiar uma riqueza como o pré-sal. Isso ainda só na hipótese de a empresa não ter caixa para tal, o que também é muito discutível.

De acordo com estudo da AEPET, a redução da participação da Petrobras no pré-sal poderia permitir “a fraude da subavaliação da produção de US\$ 900 bilhões em 35 anos. Como o royalty é 15% sobre a receita, neste caso, o royalty desviado será de US\$ 135 bilhões em 35 anos”. Com base nestas previsões, podemos imaginar o tamanho do prejuízo do povo brasileiro mesmo com o regime de partilha, sendo que a Petrobras poderia operar não apenas 30%, mas sim a totalidade do pré-sal, inclusive, ajustando a produção à demanda e

desenvolvimento nacional, não aos interesses do mercado.

Fato é que os entreguistas no Congresso apresentaram vários projetos para agravar o regime de partilha, enfraquecer a Petrobras no pré-sal e contam com o apoio da imprensa e até de parte do governo federal nesta campanha de desacreditar a companhia. O projeto de lei 131/2015 do senador José Serra (PSDB/SP) abre o caminho para que as empresas petrolíferas estrangeiras assumam o controle e o ritmo da exploração das reservas brasileiras do pré-sal. E não estamos falando nem das petroleiras chinesas. O grave é que Serra “já havia prometido à petroleira norte-americana Chevron que faria mudanças no setor para facilitar o controle das reservas pelas multinacionais”. A denúncia foi apresentada pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR), cujo partido já se beneficiou por esquemas na Petrobras.

Contudo, o próprio PMDB também tem um projeto de lei para alterar o sistema de partilha. Há o agravante de que diminuir a participação da Petrobras no pré-sal reduziria o repasse para o fundo social, que é alimentado com os royalties do petróleo e do qual 75% é destinado à educação e 25% à saúde.

É grave que Aldemir Bendine e o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, sejam favoráveis a não obrigatoriedade da participação da Petrobras no pré-sal. Até o líder do governo no Senado, Delcídio Amaral (PT), deu declarações neste sentido. Tanto oposição burguesa quanto a

direita no poder querem sucatear e privatizar a Petrobras, seja pela venda de ativos e/ou pela revisão da já ruim lei de partilha. Quanto ao ministro da Fazenda, Joaquim Levy, não é preciso nem dizer que ele apoia a entrega completa da companhia, seja de que forma for.

Não existe diferença entre os ataques tucanos ou petistas ao patrimônio do povo brasileiro e da categoria petroleira. Tanto é que a mesma forma de financiamento de um candidato neoliberal é a de outro. Isso porque as empreiteiras investigadas por desvios em obras na Petrobras doaram um total de R\$ 78 milhões ao PT e ao PSDB para as eleições de 2014. O esquema de um é o esquema de outro. Não podemos esquecer que políticos das duas legendas, entre outras, são investigados por corrupção na Petrobras e em outras obras.

**T**emos que defender a Petrobras do capitalismo internacional e dos seus agentes no tanto no governo federal (direita emergente) quanto na oposição tradicional (direita de sangue azul).

**Projetos entreguistas**  
Três projetos foram apresentados na Câmara dos deputados na intenção de alterar o sistema de partilha. Ou seja, querem agravar o que já é ruim): PL 4973/13, do deputado Raul Henry (PMDB-PE), PL 6726/13, do deputado Mendonça Filho (DEM-PE), e PL 600/15, do deputado Jutahy Junior (PSDB-BA).

# Não ao Programa de desinvestimento/privatização

## Perspectivas de negócios:

A estatal representa hoje mais de 10% da formação bruta de capital no Brasil.

Segundo o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, a produção do pré-sal deve crescer 70% este ano e a empresa atingir a marca de 800 mil barris por dia nas bacias de Santos e Campos.

A empresa teve faturamento anual de mais de R\$ 300 bilhões e um lucro médio anual de \$27,8 bilhões entre 2006 e 2013. Mesmo considerando a impressionante queda do preço internacional, o atual custo de extração por parte da Petrobras é de um terço ainda do seu preço de venda no mercado mundial. A informação consta de um relatório sobre a Petrobras de autoria de Paulo Cesar Ribeiro.

De acordo com o relatório, a execução dos projetos do Plano de Negócios e Gestão (PGN 2014-18) demandaria US\$ 44,8 bilhões de empresas parceiras da Petrobras nas atividades de exploração e produção no Brasil; na de Abastecimento,

US\$ 38,7 bilhões em investimento; na de Gás e Energia, US\$ 10,1 bilhões; na área de biocombustíveis, US\$ 2,3 bilhões distribuídos entre projetos de etanol e biodiesel; na de Distribuição, seriam investidos US\$ 2,7 bilhões. Some-se a isto a política de ampliação do conteúdo nacional embutida no sistema de licitação da empresa — semelhante, por sinal, à que encontramos nos Estados Unidos para o setor de energia — e podemos imaginar o efeito de demanda e promoção de avanço tecnológico que geraria na cadeia produtiva do setor.

A Petrobras foi a única empresa com aumento de produção em 2014, ficando a frente de gigantes como Shell, Chevron, British Petroleum e ExxonMobil, que registram queda. Alcançou um lucro bruto de 80,4 bilhões de reais, 15% a mais que em 2013, e o faturamento, a produção, o refino, a construção de sondas, plataformas e navios cresceram, mesmo com a crise e de todo o ataque especulativo. Tudo isto,

apesar de ter apresentado em seu demonstrativo perdas de 3% relativas a cada um dos contratos de empresas envolvidas nos casos de corrupção em investigação.

Os resultados reafirmam a solidez da empresa, recupera o valor das ações, e obteve dos auditores externos parecer de aprovação sem ressalvas aos seus demonstrativos.

No auge da especulação, as ações da Petrobras caíram para R\$ 8,18. Agora já está em mais de R\$ 12,00.

A produção de petróleo e gás natural da Petrobras (Brasil e exterior) cresceu 11% em relação ao 1º trimestre de 2014, atingindo a média de 2 milhões 803 mil barris de óleo equivalente por dia (boed).

A Petrobras lidera a valorização entre as petroleiras neste ano. Isso principalmente porque ela foi desvalorizada artificialmente pelas agências de risco e os especuladores financeiros, que agora correm para comprar as ações da companhia.

## Privatização petista

Toda prospecção de negócios da Petrobras sofrerá com o corte de cerca de 40% nos investimentos acertados anteriormente e a venda de bens.

Segundo o UOL de 29 de junho, “a Petrobras planeja investir US\$ 130,3 bilhões de

2015 a 2019, uma queda de cerca de 40% em relação ao plano de negócios anterior. A estatal prevê elevar a produção de petróleo no Brasil até 2020 para 2,8 milhões de barris por dia (bpd), bem abaixo dos 4,2 milhões de bpd estimados no plano anterior. A produção em 2015 deve ficar em cerca de 2,1

milhões de bpd”.

Há 20 anos, os petroleiros realizaram a maior e mais importante greve da categoria contra o neoliberalismo que o PSDB implantou no Brasil e na Petrobras. Hoje, o próprio PT, que participou daquela greve, agrava a entrega da companhia por meio da venda de ativos.

# VAMOS DEFENDER A PETROBRAS ESTATAL E SOB O CONTROLE DOS TRABALHADORES!

**N**ão podemos permitir que o combate à corrupção sirva de arma para os entreguistas sucatearem a Petrobras, entregarem ainda mais ativos da companhia e imputar a pecha de crise a uma das companhias mais valiosas do mundo. A Petrobras vai muito bem. O que está em crise é o modelo neoliberal e predatório de exploração da companhia, com corrupção e tudo nos altos escalões, e das reservas de gás e óleo.

A luta em defesa da Petrobras criou uma Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobras no Congresso. Nós temos que cobrar e impulsionar essa Frente. A privatização da companhia não é solução para nada e nem é apontada como tal. A venda de ativos é apenas a dilapidação do patrimônio da companhia, a entrega dos recursos do país para as petroleiras estrangeiras com a desculpa genérica de se aumentar o fluxo de caixa.

Já poderíamos ter



recomprado ações da companhia em várias oportunidades. Lula teve esta chance e Dilma também, mas preferiram manter a companhia sob os ataques do mercado. O BNDES financia muitas das operações de venda de ativos da companhia. Poderia, por exemplo, ter garantido a aquisição de ações da empresa enquanto elas estavam em baixa.

No auge da crise financeira de 2008, o governo dos EUA capitalizou as montadoras por meio de resgate de ativos financeiros. O programa evitou demissão em massa no setor, queda na arrecadação de impostos e gastos com seguro-desemprego. O erro está em não estabelecer essa recapitalização como nacionalização, já que o dinheiro público sustentou e evitou a quebra geral. É neste sentido que temos que lutar pela reestatização da Petrobras para evitar que a empresa seja refém dos interesses especulativos do mercado e de seus agentes nos governos neoliberais.

Vale ressaltar que nós



defendemos a Petrobras dos carniceiros a serviço do grande capital especulativo, mas também defendemos a Petrobras de governos neoliberais (menos direitos trabalhistas, previdenciários e sociais; mais impostos, isenção discal para a burguesia etc. Na prática, o neoliberalismo é a transferência de renda do povo trabalhador para o mercado especulativo nacional e internacional).

**A** Petrobras tem que voltar para as mãos do povo, sendo 100% estatal e sob o controle dos trabalhadores. Se não for assim, discussões menores sobre o valor das ações, desinvestimento ou qual o percentual que a Petrobras vai explorar do pré-sal só interessa ao mercado, não ao povo brasileiro.